

## PRÁTICAS PARENTAIS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVIRUS: REVISÃO SISTEMÁTICA

ANA PAULA CHIARELLI<sup>1</sup>; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ<sup>2</sup>

<sup>1</sup> NEPSI, Curso de Psicologia, Universidade Federal de Pelotas – paulachiarelli@gmail.com

<sup>2</sup> NEPSI, Curso de Psicologia, Universidade Federal de Pelotas – tiago.munhoz@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O cenário pandêmico instaurado pela pandemia do novo corona vírus no mundo gerou impactos em toda a sociedade. Em especial nas relações parentais, que consistem no cuidado de uma criança por um adulto, normalmente com maior nível de atenção conforme menor for a idade (BIGNER e GERHARDT 2019). O isolamento é um dos principais meios para evitar o contágio da doença, o que o torna uma medida indispensável. Devido a este fator, uma vez que as escolas foram fechadas, grande parte dos trabalhadores passaram para a modalidade de trabalho home-office, ou até perderam seus empregos (LEE, et al., 2020). Esse prolongamento necessário tem grandes efeitos na saúde mental da população, a qual se vê com uma sobrecarga de funções por trabalhar em casa com os filhos, o que é uma tarefa desafiadora para os pais.

Além disso, os sentimentos de medo e insegurança nesse período de instabilidade contribuem para que essa fase seja ainda mais difícil (MARCHETTI, et al., 2020). Quando o isolamento estava maior e a maioria das escolas estavam fechadas, as recreações vivenciadas em um período de normalidade no ambiente escolar ganharam um novo contexto e se resumiram, em grande parte, a horas em frente às telas para estudar e se entreter. As crianças, que antes iam à escola, interagiam com outras crianças, despendiam energia em suas atividades escolares, hoje se encontram sem esse contato com outras pessoas. Esses novos hábitos são grandes estressores, o que as leva a uma maior instabilidade (SPINELLI et al., 2020).

O objetivo deste trabalho foi sistematizar e sumarizar a produção científica sobre práticas parentais durante a pandemia e seus efeitos na saúde pais e crianças inseridas neste novo contexto.

### 2. METODOLOGIA

O estudo foi feito a partir de uma revisão sistemática. A base de dados usada foi a PubMed com os descritores ("Parenting"[Mesh]) AND("Pandemics"[Mesh] OR "COVID-19"[Mesh]) com o critério de tempo dos últimos 5 anos. Foi encontrado um total de 32 resultados. Com o programa EndNote foi feita uma revisão em que foi encontrada 0 duplicata, restando 32 artigos. A seleção por títulos excluiu 14 artigos, a seleção por resumo excluiu 3 artigos e restaram 15 para a leitura completa. Após a leitura integral dos textos, 3 artigos foram selecionados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados apontam um maior nível de estresse parental, assim como também uma diminuição significativa do afeto positivo, em contraponto com o aumento do afeto negativo (MALHI, et al., 2021). Além disso, um estudo realizado por MARCHETTI et al. (2020) aponta que os pais apresentam altos níveis de exaustão. Este estudo demonstra que quanto mais alto este indicativo de exaustão, maior é o sofrimento psicológico acompanhado da menor resiliência parental. Os autores apontaram que houve uma diminuição das conexões sociais, pois o isolamento cria a barreira entre uma interação mais próxima. Ainda neste estudo, os resultados mostram que as mães são mais afetadas pela exaustão do que os pais, assim como também famílias em que o cuidador é solteiro, que possuem maior quantidade de crianças, filhos menores ou com alguma necessidade especial. Quando se colocou a questão das infecções pelo vírus para avaliar se essa variável influenciou na exaustão relatada, identificou-se que não havia diferença nos resultados das pessoas que moravam nas regiões com mais ou menos números de casos da doença.

Na pesquisa realizada por BROWN et al. (2020) as psicopatologias se encontram em maior prevalência entre os pais que estão expostos a estressores maiores, fator que corrobora para o desenvolvimento de sintomas de depressão e ansiedade. A falta de apoio financeiro e os altos níveis dos sintomas depressivos e de ansiedade estão associados com os casos de maior potencial de abuso infantil. Isso, pois os efeitos relacionados à insegurança financeira agem como uma reação em cadeia, que desestabiliza a família inteira.

Os estudos também indicam que as questões étnicas e raciais estão associadas a maior quantidade de fatores estressores. Os autores indicam que os pais que recebem algum tipo de apoio, seja do governo ou da família, apresentam menores níveis de estresse, sintomas depressivos e de ansiedade e conseqüentemente uma menor probabilidade de abuso infantil.

### 4. CONCLUSÕES

A revisão mostra que os estudos afirmam as hipóteses sugeridas. O isolamento social, o medo e as incertezas causadas pelo cenário pandêmico contribuíram para conflitos nas práticas parentais. Os pais e as crianças apresentaram maiores níveis de estresse e sintomas psicopatológicos.

Devido a isto, é importante que as organizações governamentais se atentem para os efeitos gerados e visem a construção de medidas públicas mais eficientes com o objetivo de suprir às demandas que estão sendo estressoras à população. Somado a isso, é necessária a produção de mais estudos para investigar a questão dos efeitos nas relações parentais, tendo em vista o escasso resultado de estudos como este nas buscas realizadas.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEE, S.J.; WARD, K.P.; CHANG, O.D.; DOWNING, K.M. Parenting activities and the transition to home-based education during the COVID-19 pandemic. *Child Youth Serv Rev.* 2020; 105585: 105585. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105585>

BIGNER, J.J. **Parent-childrelations**. CollierMacmillan, 1989.

BROOKS, S.K.; WEBSTER, R.K; SMITH, L.E.; et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Lancet**. 2020; 395: 912–20.

BROWN, S.M.; et al. Stress and parentingduringthe global COVID-19 pandemic. **Child abuse &neglect**, v. 110, p. 104699, 2020.

SPINELLI, M.; et al. Estresse dos pais e problemas psicológicos dos filhos em famílias que enfrentam o surto de COVID-19 na Itália. **Fronteiras em psicologia**, v. 11, p. 1713, 2020.

MALHI, P.; BHARTI, B.; SIDHU, M. Stress and Parenting Duringthe COVID-19 Pandemic: PsychosocialImpactonChildren. *Indian Journal of Pediatrics*, v. 88, n. 5, p. 481-481, 2021.

MARCHETTI, D.; et al. Parenting-relatedexhaustionduringthe Italian COVID-19 lockdown. **Journal of pediatricpsychology**, v. 45, n. 10, p. 1114-1123, 2020.